



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDO DYEGO SOUZA BRITO

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM
PARA A MORTALIDADE DAS EMPRESAS NACIONAIS, NOS ÚLTIMOS 20 ANOS,
1998 A 2018, CONFORME PESQUISAS REALIZADAS PELO SEBRAE

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Augusto Peres

FORTALEZA

Abril/2018

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A MORTALIDADE DAS EMPRESAS NACIONAIS, NOS ÚLTIMOS 20 ANOS, 1998 A 2018, CONFORME PESQUISAS REALIZADAS PELO SEBRAE

BRITO, Fernando Dyego Souza¹

PERES, Danielle Augusto²

RESUMO

A mortalidade empresarial correlaciona-se com diversas variáveis, e sob a nova ótica de um mundo globalizado e sem fronteiras, a identificação dos fatores, recorrentes, responsáveis pelo insucesso empresarial, se faz de grande importância. Através de uma análise comparativa entre dados pesquisados pelo SEBRAE, pode-se chegar a essas principais variáveis, fator esse percebe-se necessário a fim de nortear tantos os empresários como o governo. Assim nasce este trabalho, com o seu objetivo geral centrado na necessidade de identificar os principais fatores da mortalidade empresarial brasileira com base as pesquisas realizadas pelo SEBRAE nos últimos 20 anos, entre os anos de 1998 a 2018, com a intenção de criar um lapso temporal de expressão para uma melhor análise dos dados, conforme quadro comparativo. Esta pesquisa tem caráter descritivo, analisando e descrevendo os fatores recorrentes destacados pelos empresários, pesquisados pelo SEBRAE, no tocante ao âmbito empresarial. Utilizando o método survey, o qual analisa uma amostra para obter conclusões acima deste fato. A pesquisa também possui uma análise tanto qualitativa, como quantitativa, a primeira se percebe ao buscar as opiniões dos empresários sobre a mortalidade empresarial, e a segunda ao transformar esses dados em porcentagens e extrair conclusões sobre isto. Com todos estes dados, percebe-se que vários fatores repetem ao longo desses 20 anos, demonstrando a fragilidade dos órgãos competentes em criar bases sólidas para o nascimento e crescimento empresarial. Foi percebido também a falta de padronização dos órgãos de pesquisas nacionais, em destaque o próprio SEBRAE, utilizado como base deste trabalho, se fazendo necessário uma sistematização e melhor padronização desses estudos, a fim de evitar que os mesmos fatos ocorram novamente, que os mesmos erros se repitam, ajudando assim a economia se desenvolver e crescer.

Palavras chaves: Mortalidade Empresarial. Princípio da Continuidade. SEBRAE. Fatores de Mortalidade.

ABSTRACT

Business mortality correlates with several variables, and from the new perspective of a globalized world without frontiers, the identification of the recurring factors responsible for business failure is of great importance. Through a comparative analysis between data researched by SEBRAE, one can reach these main variables, a factor that is necessary to guide so many entrepreneurs as the government. This work is born with its general objective focused on the need to identify the main factors of Brazilian business mortality based on the research conducted by SEBRAE in the last 20 years, between 1998 and 2018, with the intention of creating a temporal gap for a better analysis of the data, according to the

¹ BRITO, Fernando Dyego Souza. Discente do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal do Ceará (UFC).

² PERES, Danielle Augusto. Doutora e docente do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal do Ceará (UFC).

comparative table. This research has a descriptive character, analyzing and describing the recurring factors highlighted by the entrepreneurs, researched by SEBRAE, regarding corporate death. Using the survey method, which analyzes a sample to obtain conclusions above this fact. The research also has a qualitative as well as quantitative analysis, the first one is perceived when seeking the opinions of the entrepreneurs on the business mortality, and the second when transforming this data into percentages and to draw conclusions on this. With all these data, we can see that several factors repeat over these 20 years, demonstrating the fragility of the competent bodies in creating solid foundations for the birth and growth of business. It was also noticed the lack of standardization of the national research bodies, highlighting the SEBRAE itself, used as the basis of this work, making it necessary to systematize and standardize these studies, in order to avoid that the same facts occur again, that the same errors so that the economy develops and grows..

Keywords: Corporate Mortality. Principle of Continuity. SEBRAE. Mortality Factors.

INTRODUÇÃO

O crescimento da economia em países emergentes depende, em grande parte, da capacidade de criar empresas e delas sobreviverem ao mercado, para que sejam gerados empregos e renda para a população, e que, ao passar do tempo, essas empresas recém-criadas, se solidifiquem e evoluam para um patamar mundial. Sendo assim, no atual contexto econômico, a sobrevivência das empresas se tornou vital para a manutenção da economia brasileira. Desta forma os empresários e governos devem identificar as principais ameaças a continuidade dos negócios, para mantê-los funcionando e conseqüentemente a economia girando.

Com isso, a atenção maior se projeta para as micros e pequenas empresas (MPE's), que constituem a base da economia nacional, com uma participação expressiva economicamente, segundo o IBGE (2010), totalizando 99% do total de empresas nacionais e 20% na participação no PIB brasileiro. Mas isso não ocorre apenas em nível de Brasil, já que as MPE's ocupam papel de destaque no cenário econômico mundial (NETO; LOURENÇÃO; OLIVEIRA, 2006), por transformarem políticas de inovação em instrumentos de estímulo à competitividade.

No entanto, no Brasil, essa estrutura empresarial é caracterizada por apresentar significativos e preocupantes índices de fracassos, por isso torna-se relevante entender os processos que contribuem para a descontinuidade das MPE's nacionais, identificando os tipos de barreiras que as mesmas precisam superar para sobreviver e alcançar um bom desempenho econômico (MACHADO, 2010). Em virtude da importância das MPE's, se tinha a necessidade de isolar os aspectos causadores do fracasso para melhor compreensão dos fenômenos que interferem na sua vida econômica; nesse cenário foi criado, em 1972, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) com o intuito de auxiliar o desenvolvimento das MPE's que surgem todos os anos no Brasil.

Desta forma, esta pesquisa se apoia no seguinte problema de pesquisa: Quais os principais fatores que contribuíram para a mortalidade das empresas nacionais nos últimos 20 anos de acordo com o SEBRAE? Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é identificar os principais fatores da mortalidade empresarial brasileira com base nas pesquisas realizadas pelo SEBRAE nos últimos 20 anos, 1998 a 2018.

Portanto, elabora-se como objetivos específicos realizar uma análise comparativa, conforme quadro realizado por esta pesquisa, os fatores responsáveis, nos últimos 20 anos, pela mortalidade empresarial, conforme pesquisa realizada pelo SEBRAE, e respectivamente identificar e analisar quais fatores foram mais citados pelos empresários entrevistados.

O presente trabalho tem natureza predominantemente descritiva, no qual irá identificar e descrever os fatores relacionados à mortalidade empresarial brasileira, com base em pesquisas realizadas pelo SEBRAE. O método de pesquisa realizado para obtenção dos dados será o Survey. A pesquisa possui uma análise qualitativa, se baseando em dados secundários.

Com isso a presente pesquisa pretende, oferecer tanto aos futuros empresários como aos governantes, direções que possam minimizar os problemas, apontando as principais causas dos fechamentos de empresas, para que esses erros não continuem no futuro, aumentando a vida útil desses empreendimentos, gerando empregos e melhorando assim a economia.

O trabalho se divide em: Introdução, que irá abordar superficialmente os problemas a serem estudados por esta pesquisa, logo após será tratado o Referencial Teórico, qual aborda desde os princípios contábeis que norteiam a continuidade empresarial, estudos realizados no Brasil e no mundo sobre a mortalidade de empresas, passando pela Metodologia destacando o tipo de pesquisa que será realizado este trabalho. Continuando com a comparação realizada entre os últimos 20 anos de pesquisas realizadas pelo SEBRAE sobre mortalidade empresarial, culminando nas Considerações Finais destacando os resultados da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico apresentará um referencial sobre os fatores que abalam a existência das empresas nacionais, norteando os principais estudos sobre a mortalidade empresarial no Brasil e no mundo, os princípios contábeis que guiam a existências das empresas e por quais motivos elas sofrem desvios em sua continuidade. Dessa forma, começou-se analisando os princípios contábeis que norteiam a vida empresarial, com destaque ao princípio da Continuidade. Em seguida, apontaram-se os principais fatores que, de acordo com alguns estudiosos, impulsionam a descontinuidade dos negócios brasileiros e no mundo. Com isso, foram captadas as principais pesquisas realizadas pelo SEBRAE nos últimos 20 anos, demonstrando sua mudança ao longo dos anos, e, em seguida, passando para a apresentação e análise dos fatores mais citados.

2.1 Princípio da Continuidade

Atualmente o Brasil enfrenta uma grave crise econômica, o que vem destruindo o sonho de vários empresários. Várias empresas vêm fechando suas portas em frente às dificuldades apresentadas pelo mercado globalizado. Esse é um problema que atinge todos os tipos de empresas, mas especificamente as MPE's, local onde se encontram a maioria dos postos de trabalhos. Com o fechamento desses tipos de empresas o lastro do desemprego aumenta, dando mais força a crise que se arrasta pelo país.

Essa mortalidade está relacionada ao rompimento do Princípio Contábil da Continuidade está contido na Resolução CFC nº750/1993, em seu art. 5º.

Art. 5º A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

§ 1º A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.

§ 2º A observância do Princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

Marion (2003) relata que no caso de se detectar a impossibilidade de prosseguimento do empreendimento (descontinuidade), por meio de dados e evidências, tais como, prejuízos constantes, liquidação extrajudicial, etc., os usuários das demonstrações contábeis deverão ser informados da situação atual da empresa.

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), o Postulado da Contabilidade tem outro sentido mais profundo que é o de encarar a entidade como algo capaz de produzir riquezas, e gerar valor continuamente, sem interrupções, ou seja, as operações produtivas da entidade têm uma continuidade: compra ? produção ? venda, até iniciar outro ciclo produtivo.

A observância do Princípio da Continuidade é indispensável à correta aplicação do Princípio da Competência, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado, conforme apresenta a Resolução CFC nº 750/1993, art. 9º:

Art. 9º As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

A continuidade significa que a Contabilidade efetua a avaliação do patrimônio e o registro das suas mutações considerando que a entidade, até evidências em contrário, terá sua vida continuada ao longo do tempo, ou seja, é a hipótese básica de que a entidade cujo patrimônio está sendo contabilizado não está destinada a liquidação ou a qualquer forma de extinção, mas, sim, a continuar operando por tempo indeterminado.

Porém a Contabilidade vem passando por mudanças significativas, com vistas a convergir as normas brasileiras aos padrões internacionais. Teve-se algumas alterações dos princípios contábeis, onde a partir de 2017 passou a valer a Resolução 1.374/2011 – NBC TG Conceitual para Elaboração de Relatório Contábil e Financeiro. Com a revogação da Resolução 750/1993, tentando promover da melhor forma possível a convergência de forma a padronizar a informação dos relatórios financeiros, melhorando a sua qualidade. Os princípios, na verdade, não foram eliminados e sim diluídos nos diversos CPCs, de forma mais sutil. Não se teve muitas alterações nos conceitos básicos do Princípio na Continuidade, conforme percebe-se no Capítulo 4 da Resolução 1.374/2011 – NBC:

CAPÍTULO 4: ESTRUTURA CONCEITUAL PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: TEXTO REMANESCENTE

Premissa subjacente

Continuidade

4.1.As demonstrações contábeis normalmente são elaboradas tendo como premissa que a entidade está em atividade (going concern

assumption) e irá manter-se em operação por um futuro previsível. Desse modo, parte-se do pressuposto de que a entidade não tem a intenção, nem tampouco a necessidade, de entrar em processo de liquidação ou de reduzir materialmente a escala de suas operações. Por outro lado, se essa intenção ou necessidade existir, as demonstrações contábeis podem ter que ser elaboradas em bases diferentes e, nesse caso, a base de elaboração utilizada deve ser divulgado.

De acordo com Fudita (2017), isso não significa que em nenhuma situação se abandona a ideia da continuidade, é claro que quando existirem evidências de que a empresa irá se descontinuar em decorrência de dificuldade financeira, de deliberação dos próprios sócios ou de qualquer outra causa, esse fato terá então de ser necessariamente considerado. Contudo, a partir do momento em que se trabalhar com a hipótese de descontinuidade da empresa, a maioria dos demais princípios contábeis passa a não ser mais utilizada, e os princípios de avaliação e de classificação das demonstrações contábeis se alteram completamente.

Assim se dará este estudo, focando as interrupções deste princípio contábil, e baseado em pesquisas realizadas conseguir dirimir quais são os principais motivos que levam a descontinuidade dos micro e pequenos negócios.

2.2 Interrupções ao Princípio da Continuidade – Mortalidade Empresarial

Tendo explorado sobre o princípio contábil que rege a perpetuação na empresa no mercado, com suas principais características, encontra-se os mais importantes fatores que interrompem essa continuidade, dentre eles o principal: a mortalidade. Com isso, será apresentado a seguir os principais estudos sobre os fatores contribuintes para a mortalidade empresarial, seus conceitos, princípios e definições sobre esse tema.

2.2.1 Estudos sobre Mortalidade de Empresas

Inferir, exatamente, o que levou ao fechamento de uma empresa é uma tarefa complexa e envolta de incertezas. Na verdade, apontar apenas uma causa determinante não é razoável, pois o óbito organizacional não é provocado, necessariamente, por um único fator e sim por um conjunto de situações internas e externas à organização. As altas taxas de mortalidade de empresas no Brasil e no mundo atraí o interesse de diversos autores sobre o assunto.

Desde meados do começo do século XX pesquisadores já as estudava a fim de encontrar os motivos responsáveis por tal fato. Assim como Davis (1939), que no final da década de 30 realizou uma pesquisa usando a base de dados da empresa Dun & Bradstreet (uma gigantesca empresa norte-americana de assessoria empresarial), mostrando que em algumas cidades dos Estados Unidos a mortalidade de pequenas empresas ultrapassava a 75%, ao final do terceiro ano de existência. Os principais fatores citados pelo autor são a falta de mão de obra especializada, falta de infraestrutura, economia, as dificuldades das demandas dos clientes e a instabilidade política.

E com o passar do tempo, vários estudiosos foram se em fazer pesquisas para identificar como andava a continuidade das empresas do mercado. Infelizmente no Brasil não possui muitos estudos com aplicação metodológica de pesquisa científica sobre a mortalidade de empresas, principalmente sobre as MPE's que são as maiorias das empresas abertas no país, e menos ainda sistematização do estudo, como a Dun & Bradstreet, que realiza estudos

periódicos sobre a falência e fechamento de empresas. Conforme entendimento de Barbosa e Teixeira (2002):

No Brasil, há uma quase inexistência de pesquisas realizadas sobre o referido tema, além de dificuldade de acesso às reduzidas informações e publicações nessas áreas. Esses fatores inibem o uso dos resultados de estudos empíricos necessários para o avanço do conhecimento teórico e dificultam a orientação de alunos em pesquisas sobre os temas acima citados.

Mas apesar disso, encontram-se alguns estudos como é o caso de Dengen (1989), que, em sua pesquisa, relata que as razões para o fracasso dos pequenos empreendimentos são: a falta de habilidades administrativas, financeiras, mercadológicas ou tecnológica dos empreendedores.

De acordo com Zacharakis, Meyer e De Castro (1999), uma empresa pode encerrar suas atividades por uma combinação de fatores internos e externos. Os fatores internos, segundo os autores, compreendem: falta de habilidade gerencial, fraca gestão estratégica, falta de capitalização, falta de visão, falha no design do produto, falha na competência pessoal básica, fraca utilização de capital de terceiros e falha no tempo de fabricação de produtos. Entre os fatores externos estariam, por exemplo, a baixa cooperação dos acionistas e problemas nas condições externas de mercado.

Já Azoulay e Shane (2001), Motta (2000) e Mahamid (2012) apontam que os fatores que provocam essa vida efêmera são: a opressão das grandes empresas; limitações do mercado; dificuldades na obtenção de recursos financeiros; o gerenciamento do capital de giro e a carga tributária elevada. Além destes fatores, outro elemento que contribui para o fechamento das empresas é a baixa capacidade para gerir os negócios. Convém, ainda, mencionar que um importante fator determinante para o sucesso empresarial depende de a habilidade do empresário administrar os recursos que compõem o negócio.

Como no Brasil as maiorias das empresas abertas são micro e pequenas, respondendo a cerca de 97% da participação no número de empresas dos segmentos comércio e serviços do país, acompanhado de a ausência de um órgão que acompanhe essas empresas em modo geral, nasce em 1972 o SEBRAE, uma entidade privada sem fins lucrativos com a missão de promover a competitividade e o desenvolvimento das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo. As soluções desenvolvidas pelo SEBRAE atendem desde o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio até pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado. Para garantir o atendimento aos pequenos negócios, o Sebrae atua em todo o território nacional.

Sendo atualmente o SEBRAE a principal instituição brasileira de pesquisa nas mais diversas áreas empresariais. Deste modo este estudo pesquisou as principais causas, nos últimos 20 anos, da mortalidade de empresas, com base a pesquisas realizadas pelo SEBRAE nesta área. Conforme abordagem do próximo tópico deste trabalho.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002) a pesquisa pode ser classificada com base em seus objetivos como exploratória, descritiva ou explicativa. O presente trabalho tem natureza predominantemente descritiva. Além de outras formas de pesquisa, também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2002) Sendo assim, este trabalho descreverá as principais características responsáveis pela mortalidade empresarial nos últimos 20 anos, baseada em pesquisas realizadas pelo SEBRAE.

O método utilizado foi a *survey*, em que o pesquisador geralmente avalia uma amostra significativa de um problema a ser investigado a fim de extrair conclusões acerca dessa amostra (MIGUEL; FLEURY; MELLO, 2012). De acordo com Miguel, Fleury e Mello (2012), a pesquisa *survey* tem como objetivo geral contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse, sendo uma metodologia muito importante quando se deseja obter um panorama descritivo de dado fenômeno.

A pesquisa possui uma análise tanto qualitativa como quantitativa. Qualitativa no que diz respeito a busca da opinião dos empresários em tentar descobrir quais motivos que levaram a fechar a empresa nos últimos 20 anos, e de acordo com VERGARA (2007) as análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visa extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito. E é qualitativa quando se mensuram esses motivos em porcentagens, dando uma real noção de quais são os principais motivos que atrapalham a continuidade dessas empresas. Assim como esclarece Fonseca (2002, p. 20) a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. Continuando, Fonseca (2002) ainda relata que a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Os dados deste estudo se baseiam em pesquisas realizadas pelo SEBRAE. Assim este trabalho, com intenção de criar uma linha temporal de expressão, para uma melhor análise comparativa dos dados, e percepção dos mesmos ao longo do tempo, foi decidido utilizar os dados emitidos pelo órgão acima citado, que englobassem os últimos 20 anos, ou seja, de 1998 aos dias atuais, 2018. As pesquisas retiradas no sítio eletrônico do SEBRAE, O primeiro estudo abordado foi realizado na cidade de São Paulo e publicado em 1999, fora realizado um estudo com 509 empresas contemplando os anos de 1998 e 1999. Já a segunda pesquisa realizada pela instituição, em 2007, teve caráter Nacional, sendo 6.726 empresas pesquisadas, entre os anos de 2003 a 2005. Deste período até o ano de 2016 o SEBRAE não tinha realizado mais nenhuma pesquisa de âmbito nacional, sobre os motivos que levaram as empresas ao óbito empresarial, então para manter a temporalidade do estudo, foi incorporado o estudo realizado novamente na cidade de São Paulo, em 2010, em um dos maiores polos comerciais do país, e a base do SEBRAE, assim como a pesquisa de 1999. O estado de São Paulo foi escolhido por possuir uma economia crescente, em iguais resultados a economia do país, representando o principal polo industrial da América Latina. Não fora escolhido para base deste estudo outras cidades, como por exemplo Fortaleza/CE, pois os estudos encontrados eram bastante antigos, além de serem economicamente inferiores, regionalizando o estudo e causando distorções na conclusão. Tal estudo levou em conta os anos de 2003 a 2007, e não informou a quantidade de entrevistados. Já em Outubro de 2016 o instituto realizou outro estudo de caráter nacional, considerando os anos de 2008 a 2014, sendo ouvidos 2.000 mil empresários. Seguem os resultados.

4 COMPARATIVO ENTRE PESQUISAS REALIZADAS PELO SEBRAE NOS ÚLTIMOS 20 ANOS SOBRE OS MOTIVOS RESPONSÁVEIS PELA MORTALIDADE EMPRESARIAL.

Como objetivo de estudo deste trabalho, fora pesquisado juntamente ao SEBRAE as pesquisas lançadas sobre os motivos responsáveis pela mortalidade de empresas nos últimos 20 anos. Sendo assim foi constatado que, apesar de o SEBRAE ser a principal instituição relacionada diretamente as micro e pequenas empresas no país, as pesquisas realizadas por ele não possuem uma periodicidade, tornando mais difícil e complicado gerar dados contundentes

para que o governo possa criar políticas públicas para se evitar que as empresas brasileiras continuem fechando suas portas.

Como o SEBRAE não possui uma periodicidade em seus estudos, foi relacionado as suas principais pesquisas na área empresarial, a fim de manter uma linearidade temporal no estudo. Após a pesquisa de 2016 o SEBRAE não realizou mais nenhuma outra relacionada a mortalidade empresarial.

Com isso fora elaborada uma tabela unificando as pesquisas abordadas, conforme Tabela 1, e para facilitar o entendimento será dado o peso 1 para os motivos que forem citados em determinado ano. Assim, fica mais fácil a percepção dos fatores que mais são citados.

Tabela 1 – Comparativo entre os motivos da mortalidade empresarial segundo pesquisas realizadas pelo SEBRAE nos últimos 20 anos.

MOTIVOS	1999 – SP (1998 A 1999) 509 empresas	2007 – NACIONAL (2003 A 2005) 6.726 empresas	2010 – SP (2003 A 2007) Quantidade não informada.	2016 – NACIONAL (2008 A 2014) 2.000 empresas	Total de Pontos (nº de vezes que o motivo foi citado na pesquisa)
Falta de demanda / Falta de Clientes	30%	54%	18%	29%	4
Crédito e Capital de giro / Falta de crédito bancário	25%	18%	10%	25%	4
Problemas pessoais / família	16%		7%	4%	3
Inadimplências dos clientes	9%	28%			2
Impostos, encargos / Carga Tributária elevada	7%	42%		31%	3
Problemas com sócios	7%		8%		2
Concorrência	7%	24%			2
Custos elevados	4%		7%		2
Crise Econômica	4%	12%		10%	3
Outras respostas	17%	5%	15%	3%	4
Não respondeu	0,5%				1
Políticas Públicas / falta de apoio		55%		2%	2
Problemas com fiscalização		9%			1
Causas econômicas conjunturais		52%			1
Falhas gerenciais				25%	1
Problemas financeiros		32%			1
Falta de conhecimento / Falta de planejamento		14%	10%		2
Ponto/local inadequado		16%		3%	2
Qualidade do produto/serviço		5%			1
Logística operacional		18%			1
Falta de mão de obra qualificada		13%		12%	2
Não enfrenta nenhuma dificuldade		4%			1
Perda do cliente único			9%		1
Encontrou outra atividade/ não precisou mais da empresa			8%	13%	2
Falta de lucro			7%		1
Burocracia				5%	1
Tempo (carga horária / incompatibilidade)				3%	1
Força maior / doença / aposentadoria				2%	1

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para se chegar aos principais motivos relatados pelos empresários, serão elencados, e analisados, por ordem de número de vezes que foram citados durante as pesquisas, conforme destacado na Tabela 1. Essa adaptação se faz necessários por que os meios usados para as pesquisas foram diferente, algumas com escolhas abertas, na qual o entrevistado poderia relatar vários aos motivos mesmo tempo, e outras mais concentradas, onde se dá várias opções de escolha e dentro desses itens o entrevistado escolhe somente uma resposta. Essa falta de padronização podem causar variações nos resultado e conseqüentemente em suas análises. E dando peso aos itens podemos fazer uma divisão das causas mais citadas, que é o objetivo deste trabalho, e analisa-las dentro de seus grupos, utilizando as porcentagens apresentadas como critério de desempate com intuito apenas de complementação dos dados.

Sendo assim, pode-se ter uma melhor compreensão das principais causas que forçam as empresas brasileiras a fecharem suas portas, e tomar melhores decisões a fim de se evitar que esses problemas se repitam no futuro. Os motivos que possuem 4 pontos são os que aparecem em todas as pesquisas deste estudo, e são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Quadro resumo dos motivos de mortalidade empresarial citados em todos os anos da pesquisa.

MOTIVOS CITADOS	1999 – SP (1998 A 1999) 509 empresas	2007 – NACIONAL (2003 A 2005) 6.726 empresas	2010 – SP (2003 A 2007) Quantidade não informada	2016 – NACIONAL (2008 A 2014) 2.000 empresas	MÉDIA
Falta de demanda /Falta de Clientes	30%	54%	18%	29%	32,75%
Crédito e Capital de giro / Falta de crédito bancário	25%	18%	10%	25%	19,50%
Outras respostas	17%	5%	15%	3%	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Entre vários motivos relatados pelos empresários somente 3 deles foram citados em todos os anos. Isso demonstra a importância desses para se evitar o fracasso empresarial. O principal motivo citado nas pesquisas SEBRAE é a falta de clientes. Empresas nascem para atender as necessidades do meio que a cerca. Sendo assim a causa sua existência se dá em atender as necessidades de seus clientes. Então sem cliente não existe empresas.

A obtenção e manutenção da clientela é um assunto bastante complexo envolvendo vários outros submotivos, que vão desde os tipos de produtos a serem ofertados, investimentos realizados pela empresa, marketing e vários e vários outros motivos que dariam uma listagem gigantesca. Alguns outros motivos se confundem com as causas que contribuem com o fracasso empresarial, relatadas neste trabalho como a escolha do local inadequado, qualidade dos produtos e serviços, falta de conhecimento do mercado, falta de preparação.

A dificuldade de captar recursos financeiros no mercado também foi bastante destacada pelos entrevistados, onde apesar de linhas de créditos especiais a cada tipo de empresas, e banco específicos para ajudar a empresas menores, como as MPE's, como por exemplo, o Banco do Nordeste, que possui o CredAmigo, que é o maior Programa de Microcrédito Produtivo Orientado da América do Sul, que facilita o acesso ao crédito a milhares de empreendedores pertencentes aos setores informal ou formal da economia (microempresas, enquadradas como Microempreendedor Individual, Empresário Individual, Autônomo ou Sociedade Empresária), que pode ser considerado um dos carros-fortes para auxílio ao desenvolvimento empresarial, não tem sido suficiente para diminuir a taxa de mortalidade das empresas do Brasil. Vários outros motivos também estão inclusos como os

mais colocados pelos empresários, mas estão sendo citados neste trabalho de forma meramente ilustrativa, pois não temos como analisar e qualificar esses motivos.

Já os motivos que possuem 3 pontos são os que aparecem em 3 (três) pesquisas deste estudo, ou seja, não foram citados de forma unânime. Em algumas das pesquisas algum motivo não foi citado, seja por opinião dos entrevistados, ou meramente não foram incluídos na folha pergunta efetuada pelo SEBRAE, demonstrando assim, a falta padronização do estudo efetuado pela instituição.

Tabela 3 – Quadro resumo dos motivos de mortalidade empresarial citados em apenas 3 pesquisas.

MOTIVOS CITADOS	1999 – SP (1998 A 1999) 509 empresas	2007 – NACIONAL (2003 A 2005) 6.726 empresas	2010 – SP (2003 A 2007) Quantidade não informada	2016 – NACIONAL (2008 A 2014) 2.000 empresas	MÉDIA
Impostos, encargos / Carga Tributária elevada	7%	42%		31%	26,66%
Problemas pessoais / família	16%		7%	4%	6,75%
Crise Econômica	4%	12%		10%	6.5%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Atualmente o Brasil possui umas das mais altas cargas tributárias do planeta, é a principal causa pela qual a maioria das empresas fecham suas portas no país. Pode se perceber isso através da tabela 2, que mesmo a reclamação sobre os impostos aparecerem em 3 pesquisas, a média é tão alta quanto o primeiro fator destacado na tabela 1, que relata sobre a falta de clientes com 32.75%. Foi percebido que, curiosamente, esse motivo foi não citado na pesquisa de 2010, que envolvem os anos de 2003 a 2007, foi pesquisado se em São Paulo, que é a base da pesquisa neste ano, teve alguma alteração tributária que justifique a falta de destaque deste motivo tão relatado pela grande maioria dos empresário, pelo menos atualmente. E não foi encontrado nada de grande expressão.

Mas voltando a atenção sobre o motivo em si, podemos analisar que apesar de criação de novas leis, como forma de políticas públicas, como por exemplo a Lei Complementar 123/2006, também conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), que institui um tratamento simplificado, diferenciado e favorecido para as MPE, e o poder público municipal tem um papel crucial, como agente de promoção de um ambiente favorável para fomentar o fortalecimento e a competitividade, cria tributações especiais e outros incentivos ao crescimento desse nicho de empresas, posteriormente modificada pela Lei Complementar nº 128/2008, criando a figura do Microempreendedor Individual – MEI, que vem ajudando a elevar a taxa de sobrevivência, ainda não foram capaz de dar uma base forte para que vários empreendedores continuem brigando por sua fatia de mercado, e como uma boa parte do lucro das empresas vão para pagamento de impostos, fica difícil manter as “portas abertas”.

O segundo fator que se destaca nesta tabela seria a informação que uma fatia das empresas fecham por motivos de problemas pessoais. Este estudo não tem como medir exatamente que tipo de problemas pessoais ou familiares é responsável pelo fracasso empresarial, por esse fator ser extremamente subjetivo.

A atual crise econômica no Brasil teve início em meados de 2014. Uma de suas consequências foi a forte recessão econômica, levando a um recuo no Produto Interno Bruto (PIB) por dois anos consecutivos. A economia contraiu-se em cerca de 3,8% em 2015 e 3,6% em 2016 de acordo com o IBGE. A crise também gerou desemprego, que atingiu seu auge em março de 2017 com mais de 14 milhões de brasileiros desempregados. Foi a mais longa e mais profunda recessão desde que o PIB começou a ser calculado, em 1947. Isso se

demonstra, em parte, na tabela 3, que apesar dos efeitos devastadores relatados nas mídias nacionais, a pesquisa destacou que tal fato influenciou sim a morte da empresa, mas tiveram fatores muito mais importantes.

Os motivos que possuem 2 pontos são os que aparecem em apenas 2 (duas) pesquisas em relação as 4 destacadas neste estudo, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Quadro resumo dos motivos de mortalidade empresarial, citados em apenas 2 pesquisas.

MOTIVOS CITADOS	1999 – SP (1998 A 1999) 509 empresas	2007 – NACIONAL (2003 A 2005) 6.726 empresas	2010 – SP (2003 A 2007) Quantidade não informada	2016 – NACIONAL (2008 A 2014) 2.000 empresas	MÉDIA
Política Públicas / falta de apoio		55%		2%	28,5%
Inadimplências dos clientes	9%	28%			18%
Falta de mão de obra qualificada		13%		12%	12,5%
Falta de conhecimento / Falta de planejamento		14%	10%		12%
Concorrência	7%	24%			10,33%
Ponto/local inadequado		16%		3%	9,5%
Problemas com sócios	7%		8%		7,5%
Custos elevados	4%		7%		5,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nessa tabela 4 se percebe a necessidade do fatiamento da tabela, para diminuir as distorções causadas pela falta de padronização das pesquisas realizadas pelo SEBRAE. Percebe-se que a Falta de Políticas Públicas está com 55%, um valor considerado alto, mas se voltarmos as outras tabelas percebemos que a Falta de cliente estar com 54% das escolhas. Isso é um sinal que os entrevistados do ano de 2007 puderam escolher vários motivos nas mesmas perguntas, e isso dificulta a comparação com os outros anos que seguiram uma linha de pensamento diferente.

Mas ao dividir as pesquisas por pontos percebemos que apesar que na pesquisa do ano de 2007 esse motivo aparece com 55% das escolhas, ele é citado em apenas 2 pesquisas, demonstrando que deve-se manter sim a atenção nesses fatores, mas ao botarmos na balança o item que relata a Falta de Clientes é mais relevante, pois em todas as pesquisas realizadas nos últimos 20 anos essa causa foi destacada. Mas sobre a falta de apoio relatado pelos entrevistados podemos citar como exemplo de investimento nesta área o próprio SEBRAE que surgiu com objetivo de fomentar o nascimento e crescimento das empresas nacionais, em especial os micro e pequenos empreendedores.

Alguns outros motivos podem ser interligados com a missão do SEBRAE como a falta de preparação, a falta de mão de obra qualificada e até os custos altos. O SEBRAE possui uma leva de profissionais de alto padrão que tem o objetivo de preparar os empresários para árdua batalha pela sobrevivência no mercado, com cursos qualificantes inclusive nas áreas de produções, como forma de reduzir o custo de produção e melhorar o preço final na colocação do produto, equilibrando a concorrência.

Percebe-se que muitos desses fatores estão interligados e ao se investir e melhorar o resultado em uma variável as outras começam a seguir a mesma direção. Apesar de o SEBRAE incentivar o crescimento empresarial com cursos e consultorias, algumas dessas

variáveis fogem do controle da instituição, como é o caso dos problemas com os sócios (5,5%), pois isso depende de vários outros motivos, e na maioria das vezes, esses motivos são subjetivos, variam de cada pessoa.

Os motivos que possuem 1 ponto são os que aparecem em apenas uma única vez em todas as pesquisas relatadas deste estudo.

Tabela 5 - Quadro resumo dos motivos de mortalidade empresarial citados em apenas uma única pesquisa.

MOTIVOS CITADOS	1999 – SP (1998 A 1999) 509 empresas	2007 – NACIONAL (2003 A 2005) 6.726 empresas	2010 – SP (2003 A 2007) Quantidade não informada	2016 – NACIONAL (2008 A 2014) 2.000 empresas	MÉDIA
Causas econômicas conjunturais		52%			52%
Problemas financeiros		32%			32%
Falhas gerenciais				25%	25%
Logística operacional		18%			18%
Perda do cliente único			9%		9%
Problemas com fiscalização		9%			9%
Falta de lucro			7%		7%
Burocracia				5%	5%
Qualidade do produto/serviço		5%			5%
Não enfrenta nenhuma dificuldade		4%			4%
Tempo (carga horária / incompatibilidade)				3%	3%
Força maior / doença / aposentadoria				2%	2%
Não respondeu	0,5%				0,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Apesar de estes motivos serem citados em apenas uma das pesquisas relacionadas, alguns deles são bastante relevantes, pela porcentagem apresentada, mas bastante genéricos, dificultando a compreensão dos dados, causa da falta de padronização dos estudos realizados.

O primeiro item apresentado são as causas econômicas conjunturais (52%), que poder ser vários fatores, inclusive uma boa parte presenteada no próprio grupo como os problemas financeiros (32%) que também se relaciona com outras causas, inclusive contidas em outros grupos como a carga tributária elevada contida na tabela 2.

A logística operacional estar inclusa nos problemas gerenciais. Assim como o problema na qualidade do produto, assim como vários outros motivos citados anteriormente gera a falta de lucro (7%). Assim como outros motivos que por estarem relacionados diretamente a outros fatores destacados anteriormente não serão relacionados neta análise. Mas continua-se na tecla da padronização dos estudos realizado por empresas especializadas. Fator esse de extrema importância na luta para encontrar medidas que diminuam o óbito empresarial, e consequentemente um aumento econômico nacional e global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observou, diversos fatores, tanto internos como externos, podem influenciar a existência de uma empresa. No primeiro caso é de responsabilidade do gestor a continuidade do empreendimento. Já nos fatores externos, cabe ao Estado criar meios que possam tornar favorável o ambiente para o desenvolvimento empresarial.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que este trabalho atingiu seus objetivos, de modo que foram levantados os principais fatores causadores da mortalidade de empresas brasileiras de acordo com estudos do SEBRAE nos últimos 20 anos, incluindo as MPEs. A pesquisa constatou que tais fatores identificados, na grande maioria das vezes se repetem ao passar dos anos, como apresentados na tabela 2 deste trabalho.

Com o estudo se percebe que mesmo se passando 20 anos os motivos que levaram as empresas a fecharem suas portas pouco se alteram. Demonstrando a fragilidade das entidades públicas em prol dessas empresas, e quem mais sofre com a falta de políticas públicas para o desenvolvimento e a continuidade empresarial, são as empresas de menor porte, como as Micro e Pequenas Empresas. Percebe-se também que os grandes problemas com relação a mortalidade empresarial continuam aflorando dos próprios empresários, onde, apesar de existir vários órgãos de apoio as empresas como o SEBRAE, a cultura do “deixa que faço sozinho” não permite que essas empresas perpetuem perante o mercado, em que a falta de planejamento prévio e o próprio desconhecimento do mercado, continuam, nestes 20 anos de pesquisa, a empurrar os empresários para o abismo. E em, na grande maioria das vezes, a falta de preparação para a criação da empresa se dá exclusivamente pelo desinteresse do empresário.

Outro fato também observado com o estudo é a falta de periodicidade e padronização nas pesquisas realizadas pelo SEBRAE, o que dificulta uma comparação entre os estudos e consequentemente a tomada de decisões tanto de empresários quanto de órgãos competentes. Pois o SEBRAE é a principal instituição de suporte aos micro e pequenos empreendedores, possuindo ligação direta com esse tipo de empresa. Ainda mais no Brasil que é um país com elevado número de empreendedores, e principalmente as MPE's.

De acordo com TORRÈS (1999), os novos empreendedores vem ganhando uma dimensão local e global, pois estas empresas estão se internacionalizando. Sendo assim, o impacto do desaparecimento delas tem, nesse novo contexto que o nosso país vive, muito mais amplitude. Por isso a importância de mais estudos para demonstrar quais caminhos devem ser evitados, para que as empresas consigam alcançar o sucesso, orientando as políticas públicas, os empreendedores e as agências de fomentos para formulação de suas estratégias no sentido do desenvolvimento de competências administrativas para o sucesso dessas empresas. Assim ganha o empresário, ganha a população, ganha o Brasil e ganha o mundo.

REFERÊNCIAS

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 750/1993**. <www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750>. Acesso em: 30 mar 2018.

_____. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução 1.374/2011 – NBC TG Conceitual para Elaboração de Relatório Contábil e Financeiro**. Conselho Federal de Contabilidade. <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1374.pdf>. Acesso em: 30 mar 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

- COLOCO, G. P. E. **Recessão econômica atual deve ser pior da história do Brasil**. Folha de São Paulo. 2016. < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/03/1749299-recessao-economica-atual-deve-ser-a-pior-da-historia-do-brasil.shtml>> Acesso em: 19 mar 2018.
- DAVIS, Horace. **Business Mortality: The Shoe Manufacturing Industry**. Harvard Business Review, Spring, 1939, Vol.17, Issue3, p.331, 8p.
- DEGEN, R O **empreendedor**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1989.
- DUN & BRADSTREET. Disponível em: <WWW.dnb.com>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018
- FUTIDA, HONÓRIO. **Princípios Contábeis: O que mudou após a revogação da Resolução 750/1993**. <<http://www.afixcode.com.br/blog/principios-contabeis-revogacao-resolucao-750-1993/>>. Acesso em 15 mar 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREATTI, Ligia. **Perfis Empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial, no município de Maringá –PR**. 2003. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração UEM/UEL. Maringá, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio D; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades)**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003
- MACHADO, H. V. **Empreendedorismo e franchising: uma combinação que garante a sobrevivência?** Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 11, n. 4, 2010.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MIGUEL, P. A. C.; FLEURY, A.; MELLO, C. H. P. et al. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MOTTA, F. G. **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.
- NETO, G. H.; LOURENÇÃO, P. T. de M.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 2, n.1, 2006.
- SEBRAE. **Estudo da mortalidade das empresas paulistas**. São Paulo. 1999.
- _____. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, 2003-2005**. Brasília. 2007.
- _____. **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo. 2010.
- _____. **Sobrevivência das empresas do Brasil**. Brasília. 2016.
- TORRÈS, O. *Les PME*. France: Flammarion, 1999.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.
- ZACHARAKIS, L.; MEYER, D.; DeCASTRO, J. **Differing perceptions of new venture failure: a matched exploratory study of venture capitalists and entrepreneurs**. Journal of Small Business Management, v. 37, n. 3, p. 1-14, 1999.